

## A MORTE DE IVAN ILITCH: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE A IMPORTANCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DA ENFERMAGEM

Ana Clara Nascimento da Silva<sup>1</sup>; Quéren-Hapuque Lopes Sousa<sup>1</sup>; Vitória de Oliveira Lima<sup>1</sup>;  
Ana Carolina Nascimento Pereira<sup>1</sup>; Liene Ribeiro de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: querenhapuquesjj@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O livro *A morte de Ivan Ilitch*, de Liev Tolstói, publicado em 1886, retrata a trajetória da infância até a terminalidade da vida de Ivan Ilitch, que se caracteriza por um momento de dor diante do desprezo, desconsideração e indiferença da equipe de saúde no século XIX e, principalmente, de seus familiares frente a sua doença. Assim, a crítica induz o leitor a uma reflexão contemporânea sobre a importância dos novos processos de cuidar da equipe de enfermagem, que consiste no tratamento do indivíduo como um ser holístico e de maneira humanizada por meio de tais princípios: o respeito, a autonomia e a ética no cuidado aos pacientes em fase terminal. Na narrativa em discussão, o protagonista Ivan revela através de sua situação de enfermo que o modelo biomédico do século XIX, baseado na doença vista por apenas uma única causalidade não era eficaz, uma vez que o personagem necessitava de um tratamento psíquico, uma vez que enfrentava uma situação de problemas de ordem física, psicossocial e espiritual não somente as dores físicas que resultavam na inflamação do apêndice. Ultimamente, o cuidado humanizado tem sido algo preconizado no cenário em que se apresenta a figura do Enfermeiro, que tem como atribuição, liderar sua equipe e promover em conjunto com ela a humanização, proporcionando assim uma assistência de qualidade, principalmente em todas as fases da vida. A morte de Ivan Ilitch, serve como instrumento para repensar o cuidado e a formação do enfermeiro na contemporaneidade. A contemporaneidade da obra induz o leitor a repensar as demandas do cuidado, em especial aos paliativos, favorecendo ao cliente melhores condições de assistência, tratamento social e psíquico e as competências do Enfermeiro frente aos novos modelos de cuidar. Além disso, a obra favorece o despertar para a necessidade de uma reformulação no ensino de estudantes de Enfermagem, a fim de favorecer a construção de um novo modelo de Enfermeiro, tornando-o competente para lidar e cuidar do indivíduo como um todo, de maneira ética, autônoma e responsável. O cuidar deve-se chegar a uma dimensão maior e mais abrangente, enfatizando todas as áreas que possibilitam o bem-estar do cliente.

**Palavras-chave:** Doença. Enfermagem. Humanização da Assistência.